

**INFLUÊNCIA DE ADITIVOS ALIMENTARES E DO ENRIQUECIMENTO
AMBIENTAL SOBRE A DEGENERAÇÃO FEMORAL EM FRANGOS DE
CORTE**

Lorraine Aline Barbosa De Lima (lorrainealinebarbosa@hotmail.com)

Caio Cesar Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Elivelton De Salles Da Silveira (eliveltonsalles89@gmail.com)

Deivid Kelly Barbosa (dkellybarbosa@gmail.com)

Maria Eduarda Satake Nunes (satake166@gmail.com)

Monaline Ribeiro (ribeiromonaline@gmail.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Rodrigo Garofallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

O melhoramento genético dos frangos de corte proporcionou avanços significativos na avicultura moderna, resultando em aves com elevado potencial produtivo, rápido crescimento, maior ganho de peso e alto rendimento de carcaça em curto período. Entretanto, essa intensa seleção genética também contribuiu para o aumento da incidência de problemas locomotores, comprometendo o bem-estar animal e o desempenho produtivo. Diante desse cenário, têm sido buscadas estratégias nutricionais e de manejo capazes de minimizar tais desafios, incluindo a utilização de aditivos alimentares e o enriquecimento ambiental nos sistemas de criação. Entre os aditivos

empregados, os antibióticos foram amplamente utilizados como promotores de crescimento e no controle de infecções bacterianas, contribuindo para a melhoria dos índices zootécnicos. Contudo, a crescente preocupação com a resistência antimicrobiana impulsionou a busca por alternativas, como os probióticos, que apresentam viabilidade econômica, maior segurança alimentar e efeitos benéficos sobre a microbiota intestinal, a saúde e o desempenho das aves. Paralelamente, o enriquecimento ambiental tem sido adotado como ferramenta para promover o bem-estar animal, reduzir o estresse e estimular a expressão de comportamentos naturais, podendo ainda favorecer o desenvolvimento ósseo e a qualidade locomotora dos frangos de corte. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a degeneração femoral de frangos de corte submetidos a ambiente enriquecido e diferentes melhoradores de desempenho na alimentação. O experimento foi realizado no aviário experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, utilizando 1.440 pintainhos machos da linhagem Ross TM4®, distribuídos em 48 boxes experimentais, com 30 aves por unidade, no período de 1 a 42 dias de idade. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3×2 , composto por seis tratamentos e oito repetições por tratamento. Os tratamentos consistiram em: controle negativo com enriquecimento ambiental, controle negativo sem enriquecimento ambiental, antibiótico com enriquecimento ambiental, antibiótico sem enriquecimento ambiental, probiótico com enriquecimento ambiental e probiótico sem enriquecimento ambiental. O enriquecimento ambiental foi constituído por um elemento permanente, representado por uma rampa plástica, associado a elementos temporários, incluindo espelhos, fitas metálica, feno, correntes e bolas coloridas, os quais foram rotacionados a cada três dias ao longo do período experimental. Ao final do período dos 42 dias, três aves por box foram abatidas para análise de degeneração femoral, onde a avaliação teve por base a análise da integridade da cabeça do fêmur das pernas esquerda e direita. Os dados foram analisados utilizando o programa SAS. Houve interação significativa entre os fatores avaliados ($p < 0,05$), sendo observados menores escores de degeneração femoral nas aves suplementadas com probiótico, tanto em ambiente enriquecido (0,409) quanto sem enriquecimento ambiental (0,411). Conclui-se que a suplementação com probiótico reduziu a degeneração femoral em frangos de corte, independentemente da presença de enriquecimento ambiental, evidenciando seu potencial como estratégia para melhorar a saúde óssea e minimizar problemas locomotores na produção avícola.

Palavras-chave: bem-estar animal; locomoção; saúde óssea.